

RESUMO

A maioria das refinarias de petróleo têm, na etapa final de seu processo produtivo, unidades de craqueamento catalítico que são importantes fontes geradoras de poluentes atmosféricos, entre eles, o catalisador descartado para o ambiente. O catalisador descartado é caracterizado como Perigoso (Classe I) pela Norma ABNT NBR 10004:2004 e pode representar sérios riscos à saúde dos trabalhadores, à saúde pública e ao meio ambiente. Este trabalho teve como objetivo geral avaliar o gerenciamento ambiental para as perdas de catalisador de craqueamento em uma Refinaria de Petróleo e, como objetivos específicos, identificar e caracterizar as perdas, incluindo seus destinos no ambiente. A metodologia de pesquisa envolveu revisão bibliográfica específica sobre o tema e pesquisa de campo com abordagens qualitativa e quantitativa. A pesquisa empírica tomou como estudo de caso a segunda maior refinaria de petróleo do Brasil, situada no Recôncavo Baiano. A perda total de catalisador gasto é superior a 11 toneladas por dia. Estimou-se que a perda de catalisador para a atmosfera seja superior a 6 toneladas por dia. Cerca de metade desse material particulado recebia tratamento inadequado, quando transformado em Resíduo Sólido de Varrição, para, em seguida, ser agregado a outros resíduos com classificações distintas e, finalmente, descartado. Foi identificado o descarte de cerca de 5 toneladas por dia para o meio ambiente, através do coprocessamento de catalisador exausto, para empresas cimenteiras. Conclui-se que há fragilidades na gestão desse resíduo sólido perigoso. Recomenda-se que a refinaria melhore a gestão do resíduo de catalisador utilizado em suas unidades de craqueamento, de forma intersetorial e integrada com as demais empresas privadas e órgãos ambientais pertinentes, visando melhorar a sua ecoeficiência.

Palavras – Chave: 1. Poluição; 2. Catalisador; 3. Refinarias de Petróleo; 4. Material Particulado; 5. Impacto Ambiental.